



Trabalhos Científicos

Título: Utilização De Canabinoides No Tratamento De Epilepsia Refratária Em Pacientes Pediátricos: Uma Revisão Sistemática

Autores: ARTHUR OLIVEIRA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI); ALEXIA MARIA FRANÇA ARAGÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI); PEDRO WALLISSON GOMES FEITOSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI); ÁRISSON LOPES LUCIANO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI); MARIA STELLA BATISTA DE FREITAS NETA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI); DIOGENES PEREIRA LOPES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI); KARLA GRAZIELY SOARES GOMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI); MARIA ANDREZZA GOMES MAIA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI); ANTONIO CARLOS SILVA DO NASCIMENTO FILHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI); MARIA ELIANA PIERRE MARTINS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI); SALLY DE FRANÇA LACERDA PINHEIRO. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI)

Resumo: Introdução: A utilização de substâncias de ervas do gênero Cannabis ganha força no tratamento de epilepsia refratária, dado o contexto no qual a prevalência de distúrbios neurológicos em crianças suscita abertura para novas opções de tratamento. Objetivo: Avaliar a presença e o nível de evolução de pesquisas que visam o desenvolvimento da utilização de substâncias de ervas do gênero Cannabis para o tratamento de pacientes pediátricos. Metodologia: Revisão sistemática da literatura do período 2011 a 2016, na base de dados MEDLINE. Os descritores utilizados foram “child” (MeSH), “drug therapy” (MeSH) e “cannabis” (MeSH). Foram encontrados 17 artigos dos quais foram incluídos 8 por estarem diretamente relacionados com o tema. Resultados: As pesquisas dos efeitos de substâncias canabinoides em crianças ainda em fase inicial, mas em países onde se utiliza o canabidiol e do tetrahydrocannabinol os números são positivos para o tratamento. Os pacientes testados usam misturas dos fármacos convencionais com o canabidiol e se observa uma diminuição acentuada das crises epiléticas e dos sinais secundários de distúrbios que afetam o convívio social do paciente. Conclusão: Os efeitos adversos e o completo processo de ação dos fármacos estudados ainda necessitam de muita pesquisa para terem seus efeitos maximizados e com o mínimo de perigo para os usuários; mas, com os números já conseguidos, o campo da utilização dos canabinoides é um caminho que promete servir de base para o futuro do tratamento de pacientes infantis portadores de epilepsia refratária.